

BRAGA

Armando Osório anunciou ao «PJ»

# Novas residências universitárias na capital do Minho e em Guimarães

O funcionamento dos Serviços Sociais da U.M., cuja gestão está totalmente informatizada, foi discutido ao «PJ» pelo seu director, numa visita que efectuamos às suas principais estruturas, sites na Urbanização de Santa Tecla.



São instalações modernas, que albergam duas centenas de estudantes, dezasseis dos quais são oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa.

No mesmo local funciona a cantina da UM em Braga que, no ano transacto, serviu cerca de 300 mil refeições. Ali abriu, entretanto, na pretérita quarta-feira, um bar, capaz de servir refeições ligeiras e proporcionar o convívio aos estudantes.

Este é um dos quatro bares que os Serviços Sociais da UM tem em funcionamento em Braga (os outros funcionam junto dos diferentes complexos pedagógicos), havendo um outro em Guimarães.

A Cidade Barço dispõe também de uma residência com 60 camas e de uma cantina, para os alunos que frequentam este polo da Universidade.

Os estudantes pagam 120 escudos por refeição e os «boiseiros» pagam 2500 escudos por mês de alojamento nas residências universitárias.

Mã na UM 516 estudantes a receber bolsa, de um

total de 657 candidatos. A bolsa mínima é de 3500 escudos por mês e a máxima de 21 300 escudos, situando-se a média nos 11 161 escudos.

O orçamento global dos Serviços Sociais é de 230 mil contos, representando os encargos com o pessoal 20 por cento deste verba. O montante gasto em bolsas de estudo ronda os 40 mil contos.

### Abertura ao diálogo e controlo rigoroso

«A razão de ser do nosso trabalho são os estudantes», frisou ao «PJ» o responsável dos Serviços Sociais. «Procuramos o diálogo», acrescentou Armando Osório, que deu conta das boas relações existentes com a Associação Académica da Universidade do Minho, à qual «todo e qualquer processo administrativo é facultado».

Isso mesmo foi confirmado ao nosso jornal pelo presidente da Direcção da AALUM que nos disse estar este organismo «particularmente satisfeito» com o funcionamento dos Serviços Sociais.

Jorge Orlando frisou ainda que a Associação Académica tem sido convidada a acompanhar alguns processos, como aconteceu, no final do ano transacto, em relação à residência universitária de Guimarães.

Os Serviços Sociais são uma máquina à primeira vista pesada, mas cujo funcionamento é facilitado pela informatização dos seus serviços, pela funcionalidade das instalações, o «sacrifício e competência» do seu pessoal e o controlo rigoroso de cada uma das funções.

O controlo começa na portaria e, no caso dos alimentos, vai até à chancela do cozinheiro, que deverá aprovar a qualidade dos produtos ali entrados.

O funcionário em serviço na portaria também controla as entradas de pessoas, de forma a evitar que,

sobretudo à noite, possam haver intrusos que prejudiquem o normal funcionamento das residências. Aliás, Armando Osório

fez questão de sublinhar a «boa vizinhança» existente naquela zona de Santa Tecla que, «à priori», era considerada «socialmente degradada».

### Falta de pessoal e assimetrias são problemas

O vice-presidente dos Serviços Sociais que, na prática, é o director do sector (o presidente é, institucionalmente, o reitor, considerou a falta de pessoal e as assimetrias existentes no actual quadro, como principais problemas com que se defronta.

«O pessoal é óptimo e sacrificado, mas não pode fazer mais» — disse-nos Armando Osório.

A parte administrativa, que funciona na Rua do Forno, é assegurada por sete pessoas, enquanto que os operários são em número de 53.

As assimetrias situam-se ao nível dos salários, estando a Universidade a servir duas mil refeições por dia — com cozinheiros que por lei pertencem a 3.ª

categoria e só ganham 26 700 escudos».

A falta de pessoal é atenuada com a contratação de «tarefeiros», havendo ainda o caso de alunos que, dispoendo de menores recursos, se prestam a executar determinados serviços que lhes é «pago», por exemplo, com senhas para as refeições.

É de salientar que a cantina de Santa Tecla está aberta aos estudantes

da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica e, em caso especial, alunos que frequentam o 12.º ano nocturno, bem como aos funcionários autárquicos, mercê de um acordo existente com a Câmara Municipal de Braga.

Esta cantina, que serve almoços ao sábado, vai também passar a servir jantares, no mesmo dia e, futuramente, alargará este serviço ao domingo, mediante aquisição prévia de senhas.

### Falta de recursos atrasa construção da nova residência

Logo que tenhamos o terreno (situado defronte da actual residência) avançaremos com a construção do novo bloco residencial, em Santa Tecla, salientou Armando Osório.

O terreno é vendido pela Câmara municipal de Braga a um «preço barato», mas, mesmo assim, os Serviços Sociais «têm dificuldade em pagá-lo, o que atrasa o arranque da obra.

A edilidade bracarense, sublinhou o mesmo responsável, tem colaborado com a Universidade do Minho, ao ponto de ter cedido os terrenos onde ela está instalada, em Santa Tecla.

O mesmo se passa com a Câmara Municipal de Guimarães, que cedeu os terrenos destinados à construção do novo bloco residencial, naquela cidade.

*Se recursos sociais - residências*